

NOVA VERSÃO INTERNACIONAL

BÍBLIA
DE ESTUDO
Arqueológica
NVI

FAÇA UMA JORNADA VISUAL
ATRAVÉS DA VIDA E DOS
TEMPOS BÍBLICOS



INTRODUÇÃO A

Tito

AUTOR, LUGAR E DATA DA REDAÇÃO

Muitos estudiosos hoje negam que as Epístolas Pastorais (1 e 2 Timóteo e Tito) sejam paulinas, porém os argumentos contra a autoria de Paulo não são convincentes o bastante para derrubar a clara reivindicação das próprias cartas (ver “A autoria das Epístolas Pastorais”, em 1Tm 2).

A carta a Tito foi escrita provavelmente em Nicópolis (3.12), na Grécia Ocidental. Foi entregue por Zenas e Apoio, que estavam de viagem para Creta (3.13).

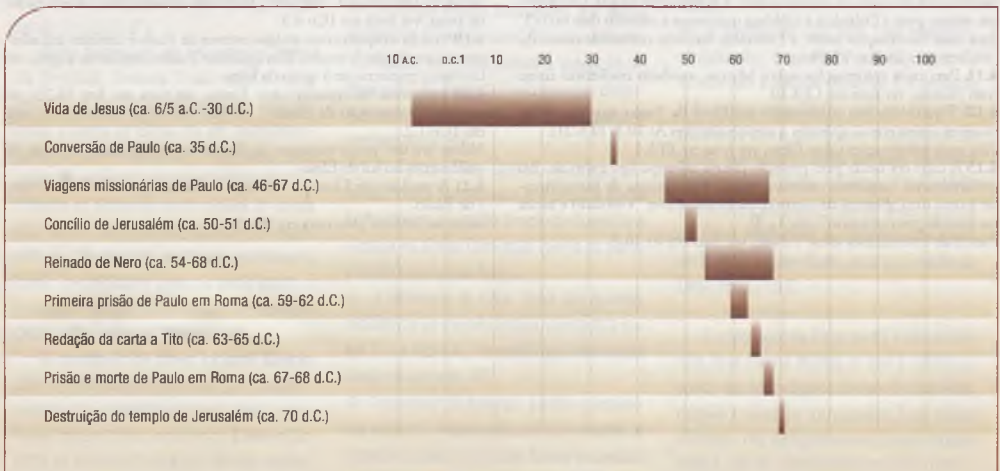
DESTINATÁRIO

A carta foi escrita por Paulo a um de seus companheiros, Tito, cristão gentio (ver Gl 2.1-3) que provavelmente se converteu por meio do ministério de Paulo e estava naquele momento supervisionando as igrejas em Creta. Tito viajou com Paulo e era um companheiro confiável. Depois que Paulo foi liberto de sua primeira prisão romana (At 28), ele e Tito ministraram por um breve período em Creta. Quando Paulo partiu, deixou Tito para trás, a fim de que ele continuasse o ministério, organizasse as igrejas e designasse os presbíteros (Tt 1.5).

FATOS CULTURAIS E DESTAQUES

Paulo afirma que deixou Tito em Creta a fim de que este pusesse em ordem as igrejas ali, organizacional e doutrinariamente. A carta pretendia encorajar Tito e dar-lhe mais instruções sobre sua tarefa. Ao que parece, Paulo considerava os cretenses um grupo difícil de se trabalhar (ver “Creta”, em Tt 1). Na época do NT, a vida em Creta afundou a um nível moral deplorável. Os convertidos eram imaturos na fé e necessitavam de instruções básicas a respeito da moralidade e da conduta cristã. Além disso, falsos mestres de vários tipos estavam atrapalhando as igrejas cretenses (1.10-16).

LINHA DO TEMPO



ENQUANTO VOCÊ LÊ

Faça uma lista das qualificações que Paulo julgava necessárias ao líder eclesial eficaz. Observe suas instruções sobre a vida piedosa, especialmente as diretrizes para relacionamentos bem-sucedidos com a família, amigos e comunidade. Observe que determinados grupos tinham responsabilidades especiais, mas cada membro era responsável por viver uma vida caracterizada por domínio próprio, integridade e graça.

VOCÊ SABIA?

- Creta, a quarta maior ilha do mar Mediterrâneo, era uma província romana habitada principalmente por fazendeiros e cultivadores de frutas (1.5).
- Os escravos romanos não tinham direitos legais: seu destino estava nas mãos de seus senhores (2.9-10).
- No sentido judaico, o termo “jurista” designava o especialista na Lei mosaica, enquanto no contexto gentio fazia referência ao jurista romano (3.13).

TEMAS

A carta a Tito contém os seguintes temas:

1. **Líderes da igreja.** A cultura cretense era conhecida por sua decadência moral (1.12), e Paulo lembra a Tito que os líderes na igreja devem estar acima de reprovação, como exemplo de vida cristã diante de todos. Quando é culpado de comportamento imoral, o cristão desonra a verdade do evangelho que proclama.
2. **Domínio próprio e integridade tornam o evangelho atraente.** Paulo instrui Tito sobre como dirigir outros grupos além dos líderes: homens mais velhos (2.2); mulheres mais velhas, que também ensinavam as mulheres mais jovens (2.3-5); homens jovens (2.6). Todos deveriam demonstrar domínio próprio. Os escravos (2.9,10) deveriam ser respeitáveis e honestos. O evangelho exerce efeito educativo em todos os aspectos da vida cristã (2.11-14), até mesmo nos relacionamentos dentro do lar (2.4,5).
3. **Falsos mestres.** Assim como Timóteo, Tito teve de enfrentar os falsos mestres, acerca dos quais Paulo se referiu de maneira pouco amável (1.10-16). Sem dúvida, o apóstolo valorizava a unidade na comunidade e condenava qualquer um que a ameaçasse.

SUMÁRIO

- I. Saudação (1.1-4)
- II. A respeito dos Presbíteros (1.5-9)
 - A. Onde estabelecer presbíteros (1.5)
 - B. Qualificações dos presbíteros (1.6-9)
- III. A respeito dos falsos mestres (1.10-16)
- IV. A respeito de vários grupos na congregação (2)
 - A. Ensinando diferentes grupos (2.1-10)
 - B. A graça como fundamento do viver cristão (2.11-14)
 - C. A tarefa de Tito (2.15)
- V. A respeito dos cristãos em geral (3.1-8)
 - A. Cristãos como cidadãos (3.1,2)
 - B. Fazendo o que é bom (3.3-8)
- VI. A respeito da resposta ao pecado espiritual (3.9-11)
- VII. Conclusão (3.12-15)



VOZES ANTIGAS

Louvemos, então, homens famosos,
E nossos pais, que foram famosos em sua
geração.
O Senhor determinou grande glória a eles,
E, eras atrás, determinou sua majestade
a eles.
Eles eram governantes em seus reinos
E eram homens renomados em poder;
Eles davam conselhos por seu discernimento
E davam oráculos por meio de seus poderes
proféticos.
Eles conduziam um povo por seus conselhos
E um povo por meio de seu discernimento
de escriba;
As palavras de sua instrução eram sábias.
Eles procuravam melodias musicais
E arranjavam versos num texto escrito.
Eram homens ricos e bem supridos de
mantimentos,
E viviam tranquilamente em seus lares.
Todos esses homens foram honrados em
suas gerações,
E eram o orgulho de seus dias.

— EM LOUVOR AOS HERÓIS JUDEUS DOS DIAS
PASSADOS

De Eclesiástico 44.1-7 (Septuaginta de Rahlf, (tradução por
Duane Garrett)
Ver o artigo "Os Apócrifos", em Tt 1.

1 Paulo, servo^a de Deus^a e apóstolo de Jesus Cristo para levar os
eleitos de Deus à fé e ao conhecimento da verdade^b que conduz
à piedade; ² fé e conhecimento que se fundamentam na esperan-
ça da vida eterna,^c a qual o Deus que não mente prometeu antes
dos tempos eternos.^d ³ No devido tempo,^e ele trouxe à luz a sua
palavra,^f por meio da pregação a mim confiada^g por ordem de
Deus, nosso Salvador.^h

1.1 ^aRm 1.1;
^b1Tm 2.4

1.2 ^c2Tm 1.1;
^d2Tm 1.9

1.3 ^e1Tm 2.6;
^f2Tm 1.10;
^g1Tm 1.11;
^hLc 1.47

4 a Tito,ⁱ meu verdadeiro filho em nossa fé comum:

1.4 2Co 2.13

Graça e paz^b da parte de Deus Pai e de Cristo Jesus, nosso Salvador.

A Tarefa de Tito em Creta

5 A razão de tê-lo deixado em Creta^a foi para que você puses-
se em ordem o que ainda faltava e constituísse^c presbíteros^k em
cada cidade, como eu o instruí. **6** É preciso que o presbítero seja
irrepreensível,^l marido de uma só mulher e tenha filhos crentes
que não sejam acusados de libertinagem ou de insubmissão.

1.5 ^aAt 27.7;
^kAt 11.30

1.6 ^l1Tm 3.2

^a **1.1** Isto é, escravo.

^b **1.4** Muitos manuscritos dizem *Graça, misericórdia e paz*.

^c **1.5** Ou *ordenasse*.

1.1 Para mais informações sobre Paulo, ver nota em Fp 3.5; sobre o termo "apóstolo", ver nota em 2Co 1.1.

1.4 Paulo deixou Tito (ver nota em 2Tm 4.10) na ilha de Creta para organizar a igreja ali e lidar com a situação de crise dos falsos mestres que se haviam infiltrado em suas fileiras. Tito e Timóteo (ver nota em At 16.1) converteram-se por meio do ministério de Paulo.

1.5 Creta, a quarta maior ilha do mar Mediterrâneo, era uma província romana habitada principalmente por fazendeiros e cultivadores de frutas.

Hoje essa ilha grega, que mede 252 quilômetros de comprimento e está situada diretamente ao sul do mar Egeu (ver "Creta", em Tt 1), tem uma população de 600 mil pessoas.

1.6 Como os presbíteros (ou anciãos) eram escolhidos dentre os homens mais idosos da congregação, Paulo tomava por certo que seriam casados e teriam filhos. Os solteiros qualificados não eram necessariamente excluídos.

1.7 O emprego dos termos "bispo" (ou "supervisor") e "presbítero" mostra que eram intercambiáveis (ver nota em 1Tm 3.1-7).

SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS

CRETA

TITO 1 Creta (mapa 14), situada a 274 quilômetros ao sul da Grécia continental, é a maior das ilhas gregas, com 252 quilômetros de extensão (de leste a oeste) e, no máximo 56 quilômetros de largura (de norte a sul). Foi lar da civilização minoica, cultura mediterrânea que alcançou seu apogeu por volta de 1500 a.C., mas teve sua ruína no final da **Idade do Bronze**,¹ por volta de 1200 a.C.² As reminiscências mais espetaculares dessa civilização podem ser vista em Knossos.

Creta é chamada Caftor no AT (Dt 2.23; Jr 47.4), e os filisteus chegaram a Canaã pelo caminho de Creta (Am 9.7). Creta não figura de maneira significativa na história do período clássico, embora se afirme que a ilha foi uma base de piratas. Foi dominada pelo poder romano em 67 a.C.

A ilha tinha uma população judaica substancial no período do NT (At 2.11), e Paulo foi atrapalhado pela influência negativa que alguns desses judeus exerciam

sobre os primeiros cristãos (Tt 1.14). Supõe-se que o poeta cretense que rotulou seus compatriotas de mentirosos e gluttons preguiçosos (v. 12) tenha sido Epimênides, embora o texto original não exista mais.

¹Ver o Glossário na p. 2080 para as definições das palavras em negrito. ²Ver "Grécia: do período pré-histórico ao Império Micênico", At 20.

1.7 ¹1Tm 3.1;
¹1Co 4.1;
¹1Tm 3.3.8
 1.8 ¹1Tm 3.2;
²2Tm 3.3
 1.9 ¹1Tm 1.19;
¹1Tm 1.10
 1.10 ¹1Tm 1.6;
¹1Co 11.2
¹1Tm 2.7m 3.6
 1.12 ¹1Co 17.28;
¹1Co 2.11
 1.13 ¹2Co 13.10;
¹1Tm 2.2
 1.14 ¹1Tm 1.4;
¹1Co 2.22
 1.15 ¹Rm 14.14,23
 1.16 ¹1Jo 2.4

⁷ Por ser encarregado da obra de Deus,^m é necessário que o bispo^{an} seja irrepreensível: não orgulhoso, não briguento, não apegado ao vinho, não violento, nem ávido por lucro desonesto.^o ⁸ Ao contrário, é preciso que ele seja hospitaleiro,^p amigo do bem,^q sensato, justo, consagrado, tenha domínio próprio ⁹ e apegue-se firmemente^r à mensagem fiel, da maneira pela qual foi ensinada, para que seja capaz de encorajar outros pela sã doutrina^s e de refutar os que se opõem a ela.

¹⁰ Pois há muitos insubordinados, que não passam de faladores^t e enganadores, especialmente os do grupo da circuncisão.^u ¹¹ É necessário que eles sejam silenciados, pois estão arrumando famílias inteiras,^v ensinando coisas que não devem, e tudo por ganância. ¹² Um dos seus próprios profetas^w chegou a dizer: “Cretenses,^x sempre mentirosos, feras malignas, glutões preguiçosos”. ¹³ Tal testemunho é verdadeiro. Portanto, repreenda-os^y severamente, para que sejam sadios na fé^z ¹⁴ e não deem atenção a lendas judaicas^a nem a mandamentos^b de homens que rejeitam a verdade. ¹⁵ Para os puros, todas as coisas são puras; mas, para os impuros e descrentes, nada é puro.^c De fato, tanto a mente como a consciência deles estão corrompidas. ¹⁶ Eles afirmam que conhecem a Deus, mas por seus atos o negam;^d são detestáveis, desobedientes e desqualificados para qualquer boa obra.

^o 1.7 Grego: *episcopo*. Palavra que descreve a pessoa que exerce função pastoral.

“Presbítero” denota qualificação (maturidade e experiência), ao passo que “bispo” transmite a ideia de responsabilidade (vigiar o rebanho de Deus).

1.8 Para mais informações sobre a disciplina na vida do cristão, ver nota em Lv 10.9.

1.10-16 Esses versículos introduzem os falsos mestres, que precisavam ser combatidos por presbíteros doutrinariamente instruídos. A presença de judeus no mundo antigo, muitos dos quais envolvidos com “lendas judaicas” (v. 14; ver nota em 1Tm 1.4), providenciou uma rede pela qual os que contavam histórias e ministravam ensinamentos estranhos às Escrituras podiam propagar seus erros.

Esses agitadores tinham três características principais: 1) pertenciam ao “grupo da circuncisão” (Tt 1.10), como os judaizantes (ver nota em Gl 1.7; ver também “Circuncisão no mundo antigo”, em Rm 3); 2) sujeitavam-se às “lendas judaicas” (v. 14; ver nota em 1Tm 1.4); 3) promoviam uma filosofia de ascetismo (autonegação rígida como forma de disciplina espiritual).

1.12 A citação é do poeta Epimênides, cretense do século VI a.C., que desfrutava a alta estima dos cretenses. Várias predições cumpridas eram atribuídas a ele.

TEXTOS E ARTEFATOS ANTIGOS

Os Apócrifos

TITO 1 A igreja primitiva se desenvolvia, por isso os cristãos gentios precisavam aprender “a sã doutrina” (Tt 2.1). Apesar de Paulo e os apóstolos usarem exclusivamente o AT como Bíblia **canônica**, os gentios também encontraram muitos outros textos religiosos judaicos entre os rolos gregos das Escrituras. Muitos cristãos gentios, sem dúvida, adotaram esses livros como confiáveis, e o debate sobre seu lugar nas igrejas se intensificou deste então.

O termo “apócrifos” (“escondidos”) indica, de modo geral, um grupo de livros não canônicos. Entretanto, a coleção comumente designada Apócrifos é limitada a 14 ou 15 documentos que foram, em sua maioria, escritos durante os séculos II a.C. e I d.C. Os Apócrifos, na verdade, representam apenas uma porção muito pequena da extensa literatura não canônica judaica desse período. Em 2Esdras 14.45,46, há uma referência explícita à grande quantidade desse tipo

de material existente naquele tempo. Nessa passagem, uma distinção é feita entre os livros canônicos do AT hebraico — a serem proclamados a todos — e “os setenta livros que foram escritos depois” — reservados para os sábios do povo.

Os manuscritos antigos da Bíblia grega (a **Septuaginta**) incluíam os livros hoje conhecidos como Apócrifos. Durante os primeiros séculos da Igreja, os textos apócrifos eram muito lidos e vieram a ser considerados canônicos por alguns (cf. Agostinho, *A cidade de Deus*, 18.36). Os estudiosos cristãos, no entanto, estavam conscientes das discrepâncias entre as Bíblias grega e hebraica. Quando Jerônimo publicou sua tradução latina da Bíblia (a **Vulgata**), ele se baseou na Bíblia hebraica e fez cuidadosa distinção entre o que considerava escritos canônicos e o grupo de escritos que primeiramente designou como Apócrifos. Martinho Lutero (séc. XVI d.C.) contestou certas passagens

apócrifas, como 2Macabeus 12.45,46, texto usado pela Igreja Católica Romana para sustentar a doutrina do purgatório e a venda de indulgências. Em sua tradução da Bíblia para o alemão (1534), Lutero imprimiu os livros apócrifos num suplemento separado, em vez de intercalá-los nos livros canônicos. O Concílio de Trento, em 1546, rejeitou a distinção de Lutero e decretou que os Apócrifos são “deuterocanônicos” (pertencentes a um “segundo cânon”). Os Deuterocanônicos dos católicos romanos, que hoje fazem parte do cânon do AT católico, são, em linhas gerais, equivalentes aos Apócrifos dos protestantes.

Vários Apócrifos são pseudônimos, isto é, afirmam ter sido escritos por uma personagem importante do AT, como Jeremias, mas foram de fato escritos bem depois da época do suposto autor.

Instruções para Vários Grupos

2 Você, porém, fale o que está de acordo com a sã doutrina.² Ensine os homens mais velhos a serem moderados, dignos de respeito, sensatos e sadios na fé,¹ no amor e na perseverança.

³ Semelhantemente, ensine as mulheres mais velhas a serem reverentes na sua maneira de viver, a não serem caluniadoras nem escravizadas a muito vinho,⁹ mas a serem capazes de ensinar o que é bom. ⁴ Assim, poderão orientar as mulheres mais jovens a amarem seus maridos e seus filhos,

2.1 *1Tm 1.10

2.2 *1Tm 3.2

2.3 *1Tm 3.8

2.3 Ver "Vinho e bebida alcoólica no mundo antigo", em 1Pe 4.

TEXTOS E ARTEFATOS ANTIGOS

Os livros Apócrifos

TITO 2 Os livros apócrifos são:

✦ *Tobias/Tobit*. Organizado durante o exílio assírio, Tobias conta a história improvável de um judeu piedoso. Exilado em Nínive, fica cego depois que as fezes de pardal lhe caem nos olhos. Ele envia seu filho Tobias para a Média, a fim de resgatar certa quantia de dinheiro, e lhe designa um guia, Azarias, que se revela ser o anjo Rafael. Rafael instrui Tobias a capturar um grande peixe e conservar o fígado, o coração e o fel do animal por causa de seus poderes mágicos. Os dois encontram uma bela judia, Sara, cujos sete noivos morreram nas respectivas noites de núpcias por causa do demônio Asmodeu. Rafael ensina Tobias a impedir a ação de Asmodeu por meio de rituais mágicos. Então, Tobias se casa com Sara, resgata o dinheiro, retorna a Nínive e cura Tobit com o fel do peixe.

✦ *Judite*. Nesse conto não histórico, uma judia piedosa efetua a libertação de seu povo. Escrito durante o final do século II a.C., é inexplícavelmente situado nos dias de "Nabucodonosor, rei dos assírios" (Nabucodonosor foi rei da Babilônia).¹

✦ *Eclesiástico/Sirácida*. Esse livro consiste de uma coleção de hinos, orações e instruções em defesa da piedade e da sabedoria tradicionais judaicas. Escrito por volta de 180 a.C., inclui algumas passagens justamente celebradas, como sua lista de heróis da fé (Eclesiástico 44.1—49.16).

✦ *Sabedoria de Salomão*. Escrito no início do século I a.C., essa obra exorta o leitor a procurar sabedoria e a se comportar de maneira justa.

✦ *Baruque*. A despeito das alegações de que foi escrito por Baruque, o escriba de Jeremias, o livro provavelmente é de data bem posterior.² Explorando diversas partes do AT, contém orações, hinos e uma passagem que louva a sabedoria e declara que ela é propriedade especial de Israel (Baruque 3.9—4.4).

✦ *1 e 2Macabeus*. Esses textos históricos recontam a perseguição infligida aos judeus por Antíoco IV e a profanação do templo, que gerou a revolta dos macabeus. O livro de 1Macabeus foi provavelmente escrito por volta de 100 a.C. O segundo livro talvez seja de data um pouco anterior. Apesar de serem propagandísticos por natureza, esses livros constituem uma fonte vital para a história e a religião desse período.³

✦ *1Esdras*. Escrito por volta de 100 a.C., esse livro é uma recontagem livre da história bíblica da celebração da Páscoa de Josias até as reformas de Esdras. Uma parte não copiada da escritura canônica é 1Esdras 3.1—5.6, que recorda como um jovem judeu na corte de Dario resolve um enigma acerca da coisa mais forte no mundo (as mulheres são mais fortes, mas a verdade conquista a todos). Esse judeu se revela como sendo Zorobabel (Ed 2.2).

✦ *2Esdras*. Esse livro é um compósito de três escritos, o último talvez redigido em tempos mais recentes, no século III d.C. Apocalíptico por natureza,⁴ inclui uma reação judaica à destruição do templo de Jerusalém em 70 d.C. pelos romanos.⁵ A seção central do livro (2Esdras 3.1—14.48), datada de cerca de 100 d.C., é uma coleção de visões fictícias supostamente reveladas pelo anjo

Uriel a Esdras que tratam de questões como a justiça de Deus. Um complemento cristão (2Esdras 15.1—16.78) foi adicionado no século III d.C.

✦ *Epístola de Jeremias*. Abertamente baseado em Jeremias 29, esse pequeno ensaio pseudônimo denuncia a tolice da idolatria. Foi escrito provavelmente no século III d.C. ou mais tarde.

✦ *A oração de Manassés*. Trata-se de uma oração penitencial pseudônima, em que se roga a Deus que cancele o exílio de Israel. Esse livro alega ser a oração de Manassés, mencionada em 2Crônicas 33.12,13, no entanto foi escrito no século II ou III a.C. e se baseia em vários textos bíblicos, especialmente no salmo 51.⁶

✦ *Adições a Ester*. Consiste de seis complementos ao livro de Ester. Acrescenta linguagem e motivos piedosos, numa evidente tentativa de compensar o fato de que o livro canônico jamais menciona o nome de Deus.

✦ *Acréscimos de Daniel*. São complementos ao livro de Daniel: Cântico de Azarias; O Cântico dos Três Jovens; A História de Suzana; A Estátua de Bel/O Dragão (ou Serpente). As datas de sua composição são desconhecidas.

¹Ver "Nabucodonosor", em 2Rs 24. ²Ver "Baruque, o escriba de Jeremias", em Jr 32. ³Ver "O período intertestamental", em MI 3. ⁴Ver "Literatura apocalíptica fora da Bíblia", em Ap 2. ⁵Ver "Josefo e a queda de Jerusalém", em Mt 24. ⁶Ver "O selo de Manassés", em 2Rs 21.

SELEÇÃO DE ESCRITOS DAS LITERATURAS JUDAICA E CRISTÃ

APÓCRIFOS

Epístola de Jeremias (317 a.C.)
 Tobias/Tobit (250-175 a.C.)
 Baruque (200 a.C.-70 d.C.)
 Eclesiástico/Sirácida (190 a.C.)
 Adições a Ester (180-145 a.C.)
 Judite (175-110 a.C.)
 O Cântico dos Três Jovens (167-163 a.C.?)
 1Esdras (ca. 150 a.C.)
 Bei e o Dragão (150-100 a.C.?)
 Oração de Manassés/Serpente (150-50 a.C.?)
 Sabedoria de Salomão (150 a.C.-40 d.C.)
 1Macabeus (103-63 a.C.)
 2Macabeus (ca. 100 a.C.)
 A História de Suzana (ca. 100 a.C.?)
 2Esdras (70-135 d.C.)

PSEUDEPIGRÁFICOS*

Enoque (200-63 a.C.)
 Carta de Aristeias (170-130 a.C.)
 Jubileus (150-100 a.C.)
 Testamentos dos Doze Patriarcas (ca. 130 a.C.)
 3Macabeus (séc. I a.C.)
 4Macabeus (?)
 Oráculos sibilinos (ca. 80 a.C. — 130 d.C.)
 Salmos de Salomão (ca. 40 a.C.)
 Livro de Adão e Eva (séc. I d.C.)
 Vida dos profetas (séc. I d.C.)
 Ascensão de Moisés (1-30 d.C.)
 2Baruque (70-100 d.C.)
 Ascensão de Isaías (séc. II d.C.)

PAIS APOSTÓLICOS

1Clemente (95-96 d.C.)
 Inácio (110-117 d.C.)
 Didaquê (100-130 d.C.)
 O pastor, de Hermas (100-140 d.C.)
 Epístola de Barnabé (ca. 132 d.C.)
 Policarpo (antes de 155 d.C.)

*Ver "A Bíblia e a literatura pseudepigráfica", em Jd; e "Literatura apocalíptica fora da Bíblia", em Ap 2. A lista neste quadro não é abrangente e pode diferir das listas que constam nos artigos.

⁵ a serem prudentes e puras, a estarem ocupadas em casa, e a serem bondosas e sujeitas a seus maridos,^h a fim de que a palavra de Deus não seja difamada.ⁱ

⁶ Da mesma maneira, encoraje os jovens^j a serem prudentes. ⁷ Em tudo seja você mesmo um exemplo^k para eles, fazendo boas obras. Em seu ensino, mostre integridade e seriedade; ⁸ use linguagem sadia, contra a qual nada se possa dizer, para que aqueles que se opõem a você fiquem envergonhados por não poderem falar mal de nós.^l

⁹ Ensine os escravos a se submeterem em tudo^m a seus senhores, a procurarem agradá-los, a não serem respondões e ¹⁰ a não roubá-los, mas a mostrarem que são inteiramente dignos de confiança, para que assim tornem atraente,ⁿ em tudo, o ensino de Deus, nosso Salvador.

¹¹ Porque a graça de Deus se manifestou salvadora a todos os homens.^o ¹² Ela nos ensina a renunciar à impiedade e às paixões mundanas^p e a viver de maneira sensata, justa e piedosa^q nesta era presente, ¹³ enquanto aguardamos a bendita esperança: a gloriosa manifestação de nosso grande Deus e Salvador, Jesus Cristo.^r ¹⁴ Ele se entregou por nós a fim de nos remir de toda a maldade e purificar para si mesmo um povo particularmente seu,^s dedicado à prática de boas obras.^t

¹⁵ É isso que você deve ensinar, exortando-os e repreendendo-os com toda a autoridade. Ninguém o despreze.

A Conduta Cristã

3 Lembre a todos que se sujeitem aos governantes e às autoridades,^u sejam obedientes, estejam sempre prontos a fazer tudo o que é bom,^v ² não caluniem ninguém,^w sejam pacíficos, amáveis e mostrem sempre verdadeira mansidão para com todos os homens.

³ Houve tempo em que nós também éramos insensatos e desobedientes, vivíamos enganados e escravizados por toda espécie de paixões e prazeres. Vivíamos na maldade e na inveja, sendo detestáveis e odiando uns aos outros. ⁴ Mas, quando, da parte de Deus, nosso Salvador, se manifestaram^x a bondade^y e o amor pelos homens, ⁵ não por causa de atos de justiça por nós praticados,^z mas devido à sua misericórdia, ele nos salvou pelo lavar regenerador e renovador^a do Espírito Santo, ⁶ que ele derramou sobre nós^b generosamente, por meio de Jesus Cristo, nosso Salvador. ⁷ Ele o fez a fim de que, justificados por sua graça,^c nos tornemos seus herdeiros,^d tendo a esperança^e da vida eterna.^f ⁸ Fiel é esta palavra,^g e quero que você afirme categoricamente essas coisas, para que os que creem em Deus se empenhem na prática de boas obras.^h Tais coisas são excelentes e úteis aos homens.

⁹ Evite, porém, controvérsias tolas, genealogias, discussões e contendasⁱ a respeito da Lei, porque essas coisas são inúteis e sem valor. ¹⁰ Quanto àquele que provoca divisões, advirta-o uma primeira e uma segunda vez. Depois disso, rejeite-o.^j ¹¹ Você sabe que tal pessoa se perverteu e está em pecado; por si mesma está condenada.

Observações Finais

¹² Quando eu enviar Ártemas ou Tíquico^k até você, faça o possível para vir ao meu encontro em Nicópolis, pois decidi passar o inverno ali.^l ¹³ Providencie tudo o que for necessário para a viagem de Zenas, o jurista, e de Apolo,^m de modo que nada lhes falte. ¹⁴ Quanto aos nossos, que aprendam a dedicar-se à prática de boas obras,ⁿ a fim de que supram as necessidades diárias e não sejam improditivos.

¹⁵ Todos os que estão conosco enviam saudações. Saudações àqueles que nos amam na fé.^o

A graça seja com todos vocês.^p

2.9,10 A escravidão era um elemento básico da sociedade romana (ver "Escravidão no mundo greco-romano", em Fm), e o impacto do cristianismo sobre os escravos era uma preocupação vital. Orientações quanto à conduta dos escravos cristãos eram essenciais.

A palavra grega traduzida por "senhores" (v. 9), da qual se origina o termo "déspota", denota a autoridade absoluta do dono sobre o escravo. Os escravos romanos não tinham direitos legais: seu destino estava nas mãos de seus senhores.

3.9 Sobre as "genealogias", ver nota em 1Tm 1.4.

3.10 Para mais informações sobre a excomunhão, ver nota em 1Tm 1.20.

3.12 Ártemas é mencionado na Bíblia somente aqui, mas a tradição afirma que ele era bispo de Listra. Para mais informações sobre Tíquico, ver nota em 2Tm 4.12.

Várias cidades tinham o nome de Nicópolis, mas aqui a referência parece ser à cidade em Epiro, na costa oeste da Grécia. Uma antiga cidade com esse nome ("cidade da vitória"), situada no golfo de Ácio (moderno golfo de Arta), foi fundada por César Augusto para celebrar sua vitória decisiva sobre Marco Antônio, em 31 a.C. Na época em que Paulo escreveu a carta a Tito, no intervalo entre a primeira e a última prisão do apóstolo em Roma, durante o reinado de Nero, ele estava determinado a passar o inverno naquela cidade.

3.13 Se "Zenas, o jurista" fosse judeu convertido, seria um mestre da Lei mosaica; se fosse gentio, seria jurista romano.

Para mais informações sobre Apolo, ver nota em 1Co 1.12.

2.5 ^hEf 5.22;
ⁱ1Tm 6.1

2.6 ^h1Tm 5.1
2.7 ^h1Tm 4.12
2.8 ^hPe 2.12

2.9 ^hEf 6.5
2.10 ^hMt 5.16

2.11 ^h1Tm 2.4
2.12 ^h1Tm 3.3;
^h2Tm 3.12

2.13 ^h2Pe 1.1

2.14 ^hEx 19.5;
^hEf 2.10

3.1 ^hRm 13.1;
^h2Tm 2.21
3.2 ^hEf 4.31;
2Tm 2.24

3.4 ^hEf 2.7;
^h1Tm 2.11
3.5 ^hEf 2.9;
^hRm 12.2
3.6 ^hRm 5.5
3.7 ^hRm 3.24;
^hRm 8.17;
^hRm 8.24; ^h1Tm 1.2
3.8 ^h1Tm 1.15;
^h1Tm 2.14

3.9 ^h1Tm 1.4;
2Tm 2.14
3.10 ^hRm 16.17

3.12 ^hAt 20.4;
2Tm 4.9,21
3.13 ^hAt 18.24
3.14 ^hvv. 8

3.15 ^h1Tm 1.2;
^hCl 4.18